

Políticas sociais e de atenção,
promoção e gestão em

enfermagem⁺

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)

2⁺



Políticas sociais e de atenção,
promoção e gestão em

enfermagem⁺

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)

2



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Políticas sociais e de atenção, promoção e gestão em enfermagem 2

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Ana Maria Aguiar Frias

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas sociais e de atenção, promoção e gestão em enfermagem 2 / Organizadora Ana Maria Aguiar Frias. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-393-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.931211308>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Frias, Ana Maria Aguiar (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Políticas Sociais e de Atenção, Promoção e Gestão em Enfermagem” apresenta 65 artigos originais e resulta do esforço conjunto de diferentes profissionais de saúde portugueses e brasileiros. Espera-se, que o leitor explore os conteúdos da presente obra, que a mesma possibilite aumentar e aperfeiçoar os conhecimentos sobre as diversas abordagens teóricas e práticas e que contribua para a melhoria da prática da enfermagem e conseqüentemente para o cuidado qualificado à pessoa, seja na prevenção, promoção ou recuperação da saúde.

A obra foi dividida em 3 (três) volumes com diferentes cenários que envolvem o “Cuidar”, desde o profissional, até ao cliente/paciente: o volume 1 aborda assuntos relacionados com a formação em enfermagem, procurando a valorização dos “saber-saber”, “saber-ser”, “saber-estar” e “saber-fazer”, utilizando-os para guiar o processo educativo. Aborda, ainda, a saúde da mulher ao longo do ciclo de vida, desde a gravidez, parto, puerpério e Recém-Nascido, assim como situações de violência; o volume 2 concentra estudos relacionados com a gestão de e em cuidados de saúde, salientando novos instrumentos de gestão e humanização, qualidade de vida e satisfação com os cuidados; o volume 3 trata da prática de enfermagem e enfatiza as questões relacionadas com a saúde mental; a situação pandémica provocada pelo SARS CoV2 e ações de educação contínuas, treino e capacitação das equipas, não esquecendo a segurança da pessoa a cuidar.

Reconhece-se a inestimável colaboração de cada um dos participantes desde autores e coautores, equipa editorial e de tantos outros que participaram no processo de publicação.

Temas científicos diversos e interessantes são, deste modo, analisados e discutidos por pesquisadores, professores e académicos e divulgados pela plataforma Atena Editora de forma segura, atual e de interesse relevante para a sociedade em geral e para a enfermagem em particular.


Ana Maria Aguiar Frias

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA GESTÃO EM SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA


Raynara Laurinda Nascimento Nunes
Paloma Gomes de Araújo Magalhães
Jannayne Lúcia Câmara Dias
Ely Carlos Pereira de Jesus
Aline Gomes Silva de Souza
Bruna Renata Duarte Oliveira
Joyce Lemos de Souza Botelho
Ingred Gimenes Cassimiro de Freitas
Solange Macedo Santos
Thamara Lacerda Campos
Leandro Felipe Antunes da Silva
Thais Gonçalves Laughton

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9312113081>

CAPÍTULO 2..... 10

ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO NO AMBIENTE HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA


Miralice Medeiros Ferreira
Rosane da Silva Santana
Luana Miranda de Almeida
Ruth Elen de Alcântara Chaves
Angélica Linhares Silva Lima
Jorgiana Moura dos Santos
Francisca Ellen Bantim Sousa Cunha
Adriana de Sousa Brandim
Ana Cristina Ferreira Pereira
Dulcimar Ribeiro de Matos
Ana Kelline da Silva Rodrigues
Leidiane Costa Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9312113082>

CAPÍTULO 3..... 20

GESTÃO DE INFORMAÇÃO E DIMENSIONAMENTO EM ENFERMAGEM: INDICADORES DE UNIDADES DE CUIDADOS DE INTERNAMENTO NUM HOSPITAL CENTRAL PORTUGUÊS

José Manuel Lúcio Chora
Maria Antónia Fernandes Caeiro Chora
Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva Martins
Maria Cecília Moreira Varandas
Amélia Maria Brito Gracias
Cristina Maria Barradas Moreira Duarte Paulino


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9312113083>

CAPÍTULO 4.....37

GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM: PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL PÚBLICO

Ivo Ferreira de Santana

Joélio Pereira da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9312113084>

CAPÍTULO 5.....49

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE COMO INSTRUMENTOS DE HUMANIZAÇÃO NA GESTÃO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO NA SAÚDE

Luiza Costa Tanure

Glaubert Gomes de Souza


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9312113085>

CAPÍTULO 6.....61

INSTRUMENTO DE GESTÃO PARA O ENFERMEIRO: PERFIL DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES NO PERÍODO DE 2018 A 2020 DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Bruna Aparecida Costa Moreira

Sarah Cristina Chiesa Massoco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9312113086>

CAPÍTULO 7.....67

PERCEPÇÃO DE GESTORES MUNICIPAIS DE SAÚDE SOBRE A FORMAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Beatriz Santana Caçador

Ana Cristina Fontes de Souza

Carolina da Silva Caram

Lílian Cristina Rezende

Maria José Menezes Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9312113087>

CAPÍTULO 8.....79

A JUDICIALIZAÇÃO NA SAÚDE PÚBLICA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O TRABALHO DE ENFERMAGEM: UM ESTUDO DE CASO

Eloá Carneiro Carvalho

Helena Maria Scherlowski Leal David

Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

Samira Silva Santos Soares

Thereza Christina Mó y Mó Loureiro Varella

Karla Biancha Silva de Andrade

Sandra Regina Maciqueira Pereira


Ellen Márcia Peres

Helena Ferraz Gomes

Bruna Maiara Ferreira Barreto Pires

Antonio Marcos Tosoli Gomes


Patrícia Lima Pereira Peres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9312113088>

CAPÍTULO 9..... 93

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO E ADESÃO AO LEAN HEALTHCARE


Verusk Arruda Mimura
Cinthia dos Santos Alves Rocha
Natália de Castro Nascimento
Luccas Lolatto Said

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9312113089>

CAPÍTULO 10..... 112

QUALIDADE DE VIDA DO ENFERMEIRO QUE ATUA NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA


Jassia Kaline Silva Oliveira
Francisco Italo Ferreira da Silva
Maria Nauside Pessoa da Silva
Layane Teresa Ferreira de Sousa
Natalia Sales Sampaio
Bianca Sousa Vieira Alves
Germano Soares Martins
Ketilene da Silva Oliveira
Luciene Oliveira Silva
Cinthia Thaise de Oliveira Costa
Jullymária Glenda Soares Alencar
Railany de Sousa da Conceição

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130810>

CAPÍTULO 11..... 123

AVALIAÇÃO DO GRAU DE SATISFAÇÃO DO DOENTE SUBMETIDO A CIRURGIA CARDÍACA: A INFLUÊNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM


Ana Maria Aguiar Frias
Nuno Miguel de Paiva Frias
Cristina Alexandra Vieira Caramelo Frias
André Miguel Paiva Frias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130811>

CAPÍTULO 12..... 136

COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL NO CENTRO CIRÚRGICO: CONTRIBUIÇÃO PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE


Ariane Leite Pereira
Nayara Kelly Felix Ferreira
Jaqueline Maria da Silva
Edna Andrade dos Santos
Samyris Palloma da Silva Domingos
Marina Cordeiro da Silva
Etiene de Lima Godoy
Juliana Ismênia Barbosa de Freitas
Naiana dos Anjos Santos
Paloma Micaely da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130812>

CAPÍTULO 13..... 141

BOAS PRÁTICAS PARA SEGURANÇA MEDICAMENTOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA


Flavia Giron Camerini
Luana Ferreira de Almeida
Renata de Oliveira Maciel
Luciana Guimarães Assad
Camilla Garcia de França Gonçalves
Beatriz Albuquerque Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130813>

CAPÍTULO 14..... 150

ESCALA DE RISCO DE QUEDAS EM PACIENTES HOSPITALIZADOS: UM MODELO BRASILEIRO


Isis Marques Severo
Ricardo de Souza Kuchenbecker
Talita Portela Cassola
Leandro Barbosa de Pinho
Amália de Fátima Lucena
Débora Feijó Villas Boas Vieira
Lylia Midori Suzuki
Michele Schmid
Deise Vacario de Quadros
Vanessa Frighetto Bonatto
Miriam de Abreu Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130814>

CAPÍTULO 15..... 167

AS CONTRIBUIÇÕES DO VES-13 NA IDENTIFICAÇÃO DO IDOSO VULNERÁVEL

Maria Renita Burg
Miria Elisabete Bairros de Camargo
Fernanda Stassen dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130815>

CAPÍTULO 16..... 181

HOTELARIA HOSPITALAR: RELEVÂNCIA DESSE SERVIÇO PARA O USUÁRIO DO SUS

Wilma Lemos Privado
Sérgio Alcântara Alves Poty
Agrimara Naria Santos Cavalcante
Lorena Stephany Lopes Fernandes
Flavio Eduardo Pereira Lima
Kassya Fernanda Freire
Nalma Alexandra Rocha de Carvalho
Roama Paulo Ulisses Vaz da Costa
Polyana Coutinho Bento Pereira


Daniel Campelo Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130816>

CAPÍTULO 17..... 191

DIFICULDADES ENFRENTADAS POR ENFERMEIROS DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA


Denise Sabrina Nunes da Silva
Rosane da Silva Santana
Wesley Brandolee Bezerra Fernandes
Danielly Matos Veras
Iasmin Resende
Francisco Alex do Nascimento da Silva
Paula Cruz Fernandes de Sousa
Laurice da Silva Nascimento
Francisco Itálo Ferreira da Silva
Adalberto Fortes Rodrigues Júnior
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Gabriela Oliveira Parentes da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130817>

CAPÍTULO 18..... 200

PERFIL DOS ATENDIMENTOS DE UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA-SAMU/192: SOB A ÓTICA DOCUMENTAL


Amanda Domingos Ferreira
Juliano de Souza Caliari
Marilene Elvira de Faria Oliveira
Wallan de Oliveira Lopes Silva
Wilson Goulart Estêvão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130818>

CAPÍTULO 19..... 209

LESÕES POR ESFORÇO REPETITIVO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR

Maria da Silva Brandão
Francisca Vania Araújo da Silva
Grazyella da Paz Santos Giannini
Sandra Helena Ferreira do Nascimento Oliveira
Cristiane Maria da Conceição
Kassia Rejane dos Santos
Karla Andréa Ribeiro da Silva
Maria do Socorro Fontenele Brandão
Maria Almira Bulcão Loureiro
Silvana do Espírito Santo de Castro Mendes
Adriana de Sousa Brandim
Ana Cristina Ferreira Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130819>

CAPÍTULO 20.....	219
CAPITAL SOCIAL, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E COMPORTAMENTOS SAUDÁVEIS: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA COM TRABALHADORAS RURAIS	
Hildegard Hedwig Pohl	
Patrik Nepomuceno	
Carine Muniz dos Santos	
Marcelo Henrique Glänzel	
Polliana Radtke dos Santos	
Cassiano Severgnini	
Miriam Beatrís Reckziegel	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130820	
CAPÍTULO 21.....	227
RISCO DE INFECÇÃO EM PESSOAS COM DOENÇA RENAL CRÓNICA SUBMETIDOS A HEMODIÁLISE: ESTUDO DE CASO	
Dora Canelas Folgado	
Filipa Dias	
Joana Ramalinho	
Luís Manuel Mota Sousa	
Isabel Bico	
Maria do Céu Marques	
Ana Maria Aguiar Frias	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130821	
CAPÍTULO 22.....	243
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE GESTANTE COM DIAGNÓSTICO DE CARDIOPATIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Andressa Maria Laurindo Souza	
Herla Maria Furtado Jorge	
Ravena de Sousa Alencar Ferreira	
Nataline de Oliveira Rocha	
Viviany de Sousa Araújo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130822	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	252
ÍNDICE REMISSIVO.....	253

CAPÍTULO 10

QUALIDADE DE VIDA DO ENFERMEIRO QUE ATUA NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA

Data de aceite: 01/08/2021

Data de submissão: 21/06/2021

Luciene Oliveira Silva

Faculdade Mauricio de Nassau, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/5692890575164517>

Cinthia Thaise de Oliveira Costa

Faculdade Maurício de Nassau, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-8690-8233>

Jullymária Glenda Soares Alencar

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/5473451666795125>

Railany de Sousa da Conceição

Faculdade de Tecnologia e Educação Superior Profissional – FATESP, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-7837-4075>

Jassia Kaline Silva Oliveira

Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/5885997017691582>

Francisco Italo Ferreira da Silva

Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/8304936211387939>

Maria Nauside Pessoa da Silva

Faculdade Maurício de Nassau, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-6040-315X>

Layane Teresa Ferreira de Sousa

Faculdade Estácio de Sá, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9386068812156520>

Natalia Sales Sampaio

Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7656101549470254>

Bianca Sousa Vieira Alves

Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-7662-5507>

Germano Soares Martins

Faculdade Maurício de Nassau, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1591643075940518>

Ketilene da Silva Oliveira

Faculdade Aliança, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-3204-8423>

RESUMO: Introdução: A qualidade de vida de um indivíduo está diretamente interligada a fatores socioeconômico, psicossociais, além dos fatores fisiológicos, sejam eles por relação ao ambiente de trabalho, pela remuneração, momento de lazer, descanso entre outros. **Objetivo:** avaliar a qualidade de vida do enfermeiro que atua no serviço de atendimento móvel de urgência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio da análise de artigos cuja abordagem estava interligada com a escolha do tema. **Resultados:** Observou-se que a qualidade de vida do enfermeiro que atua no serviço de atendimento móvel de urgência não é satisfatória, pois segundo a literatura, esse profissional se encontra insatisfeito com a remuneração, com a disponibilização de materiais para exercer o trabalho, com as condições para exercer

o trabalho, com o desgaste físico e mental, além do estresse ocupacional, em meio as condições da atual situação da qualidade de vida do enfermeiro. **Conclusão:** Assim, verifica-se a necessidade de estratégias de intervenções para a melhoria da qualidade de vida do enfermeiro, de modo que esta venha a se tornar satisfatória, contribuindo assim para uma assistência segura e de qualidade.

PALAVRAS - CHAVE: Qualidade de vida; Enfermeiro; Atendimento pré-hospitalar.

QUALITY OF LIFE OF NURSES WHO WORKS IN THE MOBILE EMERGENCY CARE SERVICE

ABSTRACT: Introduction: The quality of life of an individual is directly linked to socioeconomic and psychosocial factors, in addition to physiological factors, whether related to the work environment, remuneration, leisure time, rest, among others. **Objective:** to assess the quality of life of nurses working in the mobile emergency care service. **Methodology:** This is an integrative literature review carried out through the analysis of articles whose approach was interconnected with the choice of topic. **Results:** It was observed that the quality of life of nurses working in the mobile emergency care service is not satisfactory, as according to the literature, this professional is dissatisfied with the remuneration, with the availability of materials to perform the work, with the conditions to perform work, with physical and mental wear, in addition to occupational stress, amid the conditions of the current situation of the quality of life of nurses. **Conclusion:** Thus, there is a need for intervention strategies to improve the quality of life of nurses, so that it becomes satisfactory, thus contributing to safe and quality care.

KEYWORDS: Quality of life; Nurse; Pre-hospital care.

1 | INTRODUÇÃO

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), foi criado na década de 2000 por meio de queixas dos profissionais médicos em função dos enormes desgastes vigente nos serviços hospitalares de urgência. Este serviço possui na sua composição a unidade de suporte básico e a de suporte avançado (O'DWYER et al., 2017).

Segundo Tavares et al. (2017), as condições para um padrão de vida impróprio de um profissional que trabalha no atendimento pré-hospitalar está inteiramente interligado aos fatores de carga horária de trabalho excessiva, além de situações do cotidiano que os fazem se deparar com situações inovadoras a cada instante. Estudos apontam que a qualidade de vida (QV) dos profissionais na área da saúde ocupa a terceira colocação no índice das funções mais sobrecarregadas com estresse contínuo, estando desbancada apenas pelas áreas de controladores de voos e os motoristas de ônibus. É válido destacar ainda que profissões como as dos policiais e seguranças privados estão no topo desta lista.

A condição de vida do enfermeiro que age no atendimento móvel pré-hospitalar (APHM) é relativamente um tema de grande abrangência, em função de vários fatores que interferem de forma direta no cotidiano de tais profissionais. Dentre estes fatores, pode-se citar, a remuneração profissional, a comunicação entre a própria equipe, as condições

de trabalho, além do estresse cotidiano desenvolvido na maioria dos profissionais de enfermagem que atuam no APHM (COSTA et al.,2014).

Com a recente implementação do programa APHM no país, pôde-se ratificar a precisão de estruturação de ajustes que visem o bem-estar de seus profissionais, assim como o melhoramento da condição de atendimento. É importante frisar que uma boa condição de vida do profissional de enfermagem está inteiramente conectada ao ambiente de trabalho do profissional, onde observa-se que o ambiente podem contribuir com sentimentos positivos e negativos aos profissionais de enfermagem que atuam nesse tipo de atendimento. Entretanto os sentimentos negativos associados a rotina diária do cuidar do próximo, tem grande impacto em parte dos profissionais pondo em risco a sua própria saúde e a das vítimas atendidas pelo serviço (ADRIANO et al., 2017).

Portanto o presente estudo teve por objetivo analisar como é a atual qualidade de vida do enfermeiro que atua no serviço de atendimento móvel de urgência, além de identificar os fatores que interferem na qualidade de vida desse profissional.

2 | METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão integrativa que conforme Souza, Silva e Carvalho (2010), se baseia na coleta de dados de fontes secundárias e no levantamento bibliográfico que é embasado em experiências vividas por autores em ocasião de uma revisão integrativa, cujo propósito principal é reunir conhecimento sobre um determinado assunto de forma que este dê fundações a um estudo significativo para a área da enfermagem, função que é crucial para ser realizada pelos pesquisadores envolvidos no estudo.

A pesquisa se norteou em busca de encontrar parâmetros que comprovem a atual qualidade de vida do enfermeiro que atua no SAMU e identificar os fatores que interferem na qualidade de vida desse profissional.

Para o embasamento do estudo realizou-se busca online nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a seletiva dos artigos nas bases citadas foram utilizados descritores previamente definidos para a busca: qualidade de vida, enfermeiro e atendimento pré-hospitalar, compatibilizados com o operador booleano And.

Para constituir a amostra dos estudos seletos para a presente revisão integrativa, os critérios de inclusão dos artigos foram: artigos originais, estudos com sua respectiva publicação entre os anos de 2014 a 2019, em português, e que abordavam fatores de influência para a qualidade de vida do enfermeiro do APHM. Como critérios para exclusão destacou-se: relatos de casos, capítulos de livros, dissertações, teses, reportagens, notícias, editoriais, textos que não possuíam comprovação científica e artigos que não possuíam sua disponibilidade do conteúdo na íntegra online.

Para análise dos estudos foi realizada uma leitura minuciosa e categorização destes, com o propósito de melhor descrever e sintetizar os resultados obtidos da temática proposta.

Posteriormente à efetivação das buscas, foram localizados 60 artigos relevantes ao tema estudado. Assim, para a realização desta pesquisa os artigos foram escolhidos e submetidos a leitura exploratória de forma analítica e interpretativa, sendo selecionados 16 estudos que mais se relacionavam com tema, os quais foram utilizados para construção da revisão de literatura, sendo: 5 artigos da BDNF, 4 artigos da LILACS, e 5 artigos da SciELO.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram discutidos em duas categorias temáticas: qualidade de vida do enfermeiro que atua no SAMU e fatores que interferem na qualidade de vida do enfermeiro do SAMU.

3.1 Categoria 1: Qualidade de vida do enfermeiro que atua no SAMU

Nesta categoria foi descrito o que é e como está a QV no ambiente de trabalho do enfermeiro que trabalha no SAMU. E para melhor esclarecimento e visão geral de como os autores concretizaram a escolha dos artigos usados nesta seção, segue o Quadro 1 que expõe todo o método de busca e escolha da literatura científica.

Artigo 1
<p>Autores: TIBÃES et al., (2017).</p> <p>Título do estudo: A construção histórica de um serviço de atendimento móvel de urgência: da concepção à regionalização.</p> <p>Resultados: a regionalização, com a incorporação do SAMU na rede de urgência e emergência, proporcionou melhorias no sistema de saúde, pois ampliou o acesso dos usuários aos serviços. Além disso, a proposta da regionalização foi efetivada, mediante o comprometimento de todos os envolvidos, destacando o sentimento de pertencimento do grupo e a socialização como elementos que contribuíram neste processo.</p> <p>Tipos de pesquisa: Pesquisa de Campo.</p> <p>Base de dados: BDNF</p>
Artigo 2
<p>Autores: SANTOS et al., (2017).</p> <p>Título do estudo: Avaliação da qualidade de vida no trabalho de enfermeiras de hospitais gerais.</p> <p>Resultados: Das 202 enfermeiras entrevistadas predominou idade de 30 e 39 anos, pardas, casadas, com 1 a 2 filhos, especialistas, assistenciais, trabalhavam na unidade de terapia intensiva (UTI), turno matutino, carga horária semanal de 30 horas com outro vínculo empregatício e estavam nas instituições pesquisadas há mais de 10 anos. Quanto à qualidade de vida no trabalho apresentou-se índice de 59,72% na escala de resultados.</p> <p>Tipos de pesquisa: Descritivo.</p> <p>Base de dados: SciELO</p>

Artigo 3
<p>Autores: FRAÇA, MARTINO, (2014)</p> <p>Título do estudo: Correlações entre estresse e Burnout no cuidado de enfermagem pré-hospitalar móvel.</p> <p>Resultados: Foi identificada uma incidência de 76,2% de burnout, sendo 32,9% com índices sintomatológicos de estresse, 34,2% com sintomas psicológicos e 31,6% com sintomas físicos. Foi identificada forte correlação entre sintomas de estresse e exaustão emocional, segundo o coeficiente de correlação de Pearson e o teste exato de Fisher.</p> <p>Tipos de pesquisa: Descritivo e exploratório</p> <p>Base de dados: BDENF</p>
Artigo 4
<p>Autores: ARAUJO, VELLOSO, ALVES, (2017).</p> <p>Título do estudo: Práticas Cotidianas dos Profissionais no Serviço de Atendimento Móvel.</p> <p>Resultados: na cotidianidade, os discursos legitimam as relações de poder, fazendo a manutenção dos discursos de verdade, de controle e de vigilância. O discurso de utilidade e essencialidade mantém o imaginário sobre um SAMU, como um serviço que não pode parar nem falhar.</p> <p>Tipos de pesquisa: Estudo de caso, qualitativo.</p> <p>Base de dados: SciELO</p>
Artigo 5
<p>Autores: FREIRE, COSTA, (2016).</p> <p>Título do estudo: Qualidade de Vida dos Profissionais de Enfermagem no Ambiente de Trabalho.</p> <p>Resultados: Constata-se na literatura que existem riscos enfrentados pelos trabalhadores de enfermagem em seu labor, entre eles destacam-se os riscos químicos, mecânicos, biológicos, ergonômicos e os psíquicos.</p> <p>Tipos de pesquisa: Revisão de literatura</p> <p>Base de dados: LILACS</p>
Artigo 6
<p>Autores: CAVALCANTE et al., (2018)</p> <p>Título do estudo: Rede de relações em um serviço de atendimento móvel de urgência: análise de uma equipe de trabalho.</p> <p>Resultados: Os entrevistados estavam no serviço havia pelo menos um ano. As conexões configuradas com base nas entrevistas evidenciaram a inter-relação entre as redes dos entrevistados, e observamos a prevalência de vínculos fracos e desarticulados, muito embora dois dos entrevistados trabalhassem no mesmo setor. Na análise dos discursos, obtivemos três classes: 1) características do trabalho em equipe e sua forma peculiar de execução; 2) aspectos relacionais e subjetivos voltados para a administração; 3) natureza dos serviços prestados.</p> <p>Tipos de pesquisa: Estudo de Caso.</p> <p>Base de dados: SciELO</p>

Quadro 1 – Representação dos artigos selecionados no estudo, Teresina, 2019.

Fonte: dados dos autores

De acordo com Tibães et al. (2017), a qualidade de vida no trabalho (QVT) está ligada a múltiplas exterioridades da vida humana, como: saúde; família; relações sociais; trabalho e condição financeira. Nessas definições, a QVT é compreendida como o contentamento, a consumação pessoal e bem estar dos componentes de uma organização, por experiências em seu recinto de trabalho. Desta forma, ainda que o trabalho seja elemento integrante imprescindível da QVT, por sua vez pode oferecer fatores que interveem negativamente no contentamento profissional.

Nesse sentido, Santos et al. (2017), destaca-se que nas funções do enfermeiro, a QV concebe a concisão da valorização das condições para desempenhar o trabalho. O uso da QV tende a ser visto como plano de atuação, gestão com condição no artificio para o desenvolvimento da consciência social e do direito à saúde e é o contorno mais adequado

para originar exercícios de aperfeiçoamento ao modelo de vida dos enfermeiros. Assim, as sugestões de prevenção, ações ergonômicas e zelo da saúde mental do trabalhador, bem quanto ao estímulo às atividades de lazer, esporte e cultura, necessitam ser efetivos para o seu bem estar.

França e Martino (2014), destacam a saúde física como um fator de extremo valor na vida pessoal e que sua agregação com a QVT pode determinar meios para a conservar o bem estar dos trabalhadores. Estes ratificam que a QVT se despontou maior naqueles trabalhadores que não exibiam problemas de saúde conexos ao sistema musculoesquelético e ainda distinguem que a dor na região lombar e nos ombros permanecem entre os distúrbios que mais alcançam os trabalhadores, e que as elevadas demandas laborais podem cooperar para o começo e/ou agravamento dessas condições patológicas.

Segundo Araújo, Velloso e Alves (2017), compreender a qualidade de vida dos enfermeiros que atuam no SAMU não é uma tarefa fácil, pois a qualidade de vida tem amplo conceito e envolve a percepção do indivíduo de acordo com uma visão cultural e de seus valores, por elemento de inter-relação entre objetivos, probabilidades, padrões e inquietações. Estando ainda diretamente ligada a feições físicas, psicológicas, igualitárias, intelectivas e econômicas, baseia-se em princípios essenciais, e o nível socioeconômico em busca do contentamento pessoal e profissional.

Para Freire e Costa (2016), no atendimento do SAMU é indispensável que os profissionais apresentem formação especializada e dirigida para a visão da realidade. Isso permite uma conexão de distintos saberes, ciência e a interação multiprofissional, colaborando, assim, para cooptação de habilidades, como por exemplo a tomada de decisões rápidas, diálogo, liderança e gerenciamento, em função do seu dia-a-dia laboral abranger um panorama de ocasiões de tensão, estresse, consternação, dor, angústia, temor e morte que irão causar reflexo direto na qualidade da assistência de enfermagem que venha a ser prestada a sociedade.

De acordo com Cavalcante et al. (2018), a QV do enfermeiro que exerce sua função junto ao SAMU atualmente não é satisfatória, pois existe um descontentamento dos profissionais de enfermagem quanto a remuneração que em sua grande parte não condizente com a função exercida, as condições de trabalho em meio a ausência de matérias para atendimento, as jornadas que em muitas ocasiões são extensas, a falta de mão de obra que comporte ao público que necessita usufruir dos serviço, pois em grande parte do serviço há uma grande quantidade de usuários e uma demanda profissional pequena, o que sobre carrega os profissionais e torna a rotina dos mesmo mais estressantes de modo que estes fatores poderão desencadear uma má qualidade de vida dos enfermeiro e que desta forma poderá refletir na prestação de uma assistência de qualidade.

3.2 Categoria 2: Os Fatores que interferem na qualidade de vida dos enfermeiros do SAMU.

Nesta categoria, retratou-se os fatores que podem influenciar de forma lesiva a qualidade de vida dos enfermeiros que trabalham no SAMU, baseado na linha de pesquisa requerida como linha de pesquisa deste estudo. A seguir, tem-se o quadro 2 que expõe todo o método de procura e escolha da literatura científica.

<p style="text-align: center;">Artigo 1</p> <p>Autores: LEITE et al., (2016) Título do estudo: Risco Ocupacional Entre Profissionais de Saúde do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência- SAMU. Resultados: entre os riscos físicos, 87% (60) destacaram os ruídos da sirene; 79,7% (55) afirmaram a colisão de automóveis como principal risco de acidente; 79,7% (55) informaram ser o levantamento de peso o principal risco ergonômico; 89,9% (62) apontaram o sangue como o principal risco biológico; 63,8% (44) afirmaram que a poeira é o principal risco químico, e 82,6% (57) destacaram o estresse como principal risco psicossocial. Tipos de pesquisa: Estudo Descritivo, Transversal. Base de dados: LILACS</p>
<p style="text-align: center;">Artigo 2</p> <p>Autores: COSTA et al., (2017). Título do estudo: Concepção dos profissionais de serviço de emergência sobre qualidade de vida. Resultados: Obteve-se as categorias temáticas: concepção dos profissionais de enfermagem sobre qualidade de vida e fatores facilitadores e dificultadores à qualidade de vida na visão dos profissionais de enfermagem. Observou-se, por meio das respostas dos participantes, que o fator que mais implica na qualidade de vida é a remuneração, e a partir dela surgem as demais preocupações, como condições de trabalho, família, lazer e alimentação. Tipos de pesquisa: Descritivo e Qualitativo. Base de dados: SciELO</p>
<p style="text-align: center;">Artigo 3</p> <p>Autores: PAI et al., (2015). Título do estudo: Equipes e condições de trabalho nos serviços de atendimento pré-hospitalar móvel: revisão integrativa*. Resultados: A composição das equipes dos serviços de APH é diversificada no cenário internacional, sendo retratado o acréscimo de responsabilidades assumidas por paramédicos, os benefícios da presença do enfermeiro e do médico especializado nas equipes, os quais são escassos em alguns países. Tipos de pesquisa: Revisão Integrativa. Base de dados: BDEF</p>
<p style="text-align: center;">Artigo 4</p> <p>Autores: MARTINEZ; LATORRE e FISCHER, (2017). Título do estudo: Estressores afetando a capacidade para o trabalho em diferentes grupos etários na Enfermagem: seguimento de 2 anos. Resultados: Mudanças na exposição aos estressores nos grupos etários (< 45 anos e ≥ 45anos) foram comparadas ao delta-ICT (diferença na pontuação inicial e final) pelo teste Mann-Whitney. Houve piora no delta-ICT (p = 0,609), sem diferença entre os dois grupos etários. Nos jovens a intensificação dos estressores ERI (p = 0,004), excesso de comprometimento (p = 0,002), apoio social (p = 0,014) e WRAPI (p = 0,004) associou-se à diminuição da CT e nos mais velhos apenas o ERI (p = 0,047). Tipos de pesquisa: Pesquisa de Campo. Base de dados: SciELO</p>

Artigo 5

Autores: TIBÃES et al., (2018).

Título do estudo: Perfil de Atendimento do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência no Norte de Minas Gerais.

Resultados: Foram registradas 1.062.109 ligações, sendo 32% ligações secundárias. Foram realizados 117.289 atendimentos, com predominância de usuários do sexo masculino (55,22%), na faixa etária de 20 a 60 anos (55,62%). Do total de atendimentos, as causas clínicas (56,7%) e causas externas (35,8%) foram as mais freqüentes. Nos atendimentos por causas externas, destacam-se os acidentes de trânsito, quedas e violência urbana. A Unidade de Suporte Básico foi utilizada em 87,5% dos atendimentos; os usuários foram encaminhados para hospitais (65,43%).

Tipos de pesquisa: Estudo Descritivo.

Base de dados: LILACS

Artigo 6

Autores: ARAUJO et al., (2018)

Título do estudo: Avaliação da qualidade de vida dos profissionais de enfermagem do atendimento pré-hospitalar.

Resultados: Pela escala de Flanagan, os piores domínios estão relacionados ao bem-estar físico e material e as atividades sociais. Pelo WHOQOL-bref, os domínios que apresentaram menores médias de escores foram o físico, o meio ambiente e a auto avaliação da qualidade de vida.

Tipos de pesquisa: Descritivo e Transversal.

Base de dados: BDNF

Artigo 7

Autores: LUCHTEMBERG; PIRES, (2016).

Título do estudo: Enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência: perfil e atividades desenvolvidas.

Resultados: Perfil mostrou uma força de trabalho predominantemente feminina, jovem e com formação especializada. As atividades desenvolvidas foram organizadas nas dimensões cuidar, gerenciar e educar, verificando-se o predomínio da primeira. As ações de cuidado envolveram múltiplos procedimentos, mas não houve menção ao uso da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no desenvolvimento das atividades de cuidado. A seguir, destacou-se a dimensão gerencial com predomínio de atividades burocráticas. As ações educativas tiveram menor destaque.

Tipos de pesquisa: Estudo exploratório Descritivo.

Base de dados: BDNF

Artigo 8

Autores: ZAVALA, KLINJ e CAMILO, (2016)

Título do estudo: Qualidade de vida no trabalho do pessoal de enfermagem de instituições públicas de saúde1.

Resultados: média da qualidade de vida do pessoal de enfermagem no trabalho é de 207,31 (DP 41,74), o que indica um nível moderado. Em relação ao tipo de contrato, a qualidade de vida no trabalho foi mais alta para pessoas com contratos permanentes ($p=0,007$), que não exercem outras atividades remuneradas ($p=0,046$), com diferenças na qualidade de vida no trabalho dependendo da instituição onde trabalham ($p=0,001$).

Tipos de pesquisa: Transversal e comparativo

Base de dados: LILACS

Quadro 2 – seleção dos artigos contidos no estudo, Teresina, 2019.

Fonte: dados dos autores

De acordo com Leite et al. (2016), em meio as causas que implicam na motivação/satisfação quanto a qualidade de vida dos profissionais da enfermagem que atuam no SAMU, os mais presentes na literatura atual consistem em status diante da categoria, período de trabalho na mesma função, salário, vivência de formação contínua, condições de trabalho, apoio especializado, condições sociais da sociedade, impossibilidade de diversos vínculos, escassez de profissionais e rodízio dos profissionais, concretização profissional manifestada pelo vínculo, escuta e responsabilização, vigor do compasso de

trabalho, dificuldade de diálogo com os demais membros da rede de assistência, afinidade intraequipe, sobrecarga e complicação do trabalho, probabilidade de progresso no trabalho, autonomia, desordens entre valores individuais e laborais e valorização pessoal pelos gestores.

Segundo Costa et al. (2017), é importante frisar os fatores que acometem uma boa qualidade de vida do enfermeiro que trabalha no ambiente do SAMU. Pode-se apontar como um dos pilares responsáveis para que não exista uma boa qualidade de vida no ambiente do APHM, a sobrecarga de tarefas mentais, psíquica e física, além de ser pressionado para tomada de determinações instantâneas, essenciais no atendimento de emergência.

Para Pai et al. (2015), os profissionais de enfermagem convivem com situações que levam ao estresse diário, pois frequentemente vivenciam a dor, sofrimento e morte, além da própria organização do trabalho que pode desencadear e/ou potencializar esse estresse. O stress rotineiro pode ocasionar efeitos lesivos à saúde mental e física do profissional e induzir ao acontecimento de: depressão; síndrome de burnout, uso de substâncias psicoativas; distúrbios do sono, diabetes e hipertensão, além do descontentamento laboral e a baixa qualidade de vida no trabalho.

Já de acordo com Martinez, Latorre e Fischer (2017), um fator comitente para intervir diretamente na prestação de uma assistência de qualidade do profissional de enfermagem no APHM é o iminente risco de contaminação e contágio dos enfermeiros durante o processo de execução de suas funções no ambiente ocupacional, podendo ser adquiridas doenças como hepatite B, C e imunodeficiência adquirida (HIV). Tais contaminações estão diretamente interligadas à exposição acidental dos enfermeiros quanto ao material biológico utilizado na prestação da assistência ao paciente seja este contato adquirido em decorrência de contato direto com lesões percutâneas ou contato direto com sangue contaminado contido em membranas mucosa ou pele não integra.

Corroborando com esses dados, Tibães et al. (2018), infere que os profissionais de enfermagem que trabalham nos serviços de APHM de urgência tem exposição direta em seu habitual campo de trabalho e lidam com uma atmosfera conflituosa, de alta cobrança de tarefas, estresse corporal e mental, agitação no ritmo circadiano, em meio a outros fatores que podem colaborar para o aparecimento da hipertensão arterial e consequentemente aumentar o risco cardiovascular. Isto tudo porque o desenvolvimento da hipertensão arterial está relacionado a fatores genéticos, neuro-humorais, comportamentais e ambientais, entretanto não é bem conhecida como se dá o processamento de interação destes fatores.

De acordo com Araújo et al. (2018), o profissional de enfermagem tanto no ambiente hospitalar quanto em qualquer outra instituição de saúde, está sujeito a exposição a cargas de trabalho excessivas, essas cargas motivam um processo de desgaste nesses trabalhadores que consistem nas cargas biológicas, químicas, físicas, mecânicas, fisiológicas e psíquicas. O dano originado por fatores citados anteriormente podem impactar diretamente na perda da capacidade potencial ou efetiva do indivíduo e de sua mente, o

que provoca a redução da capacidade para o trabalho e no adoecimento.

Para Luchtemberg e Pires (2016), todos os fatores que visam de alguma forma influenciar na QV dos enfermeiros do SAMU estão interligados a não adoção de medidas de cuidado e ao conhecimento e modo de trabalho dos profissionais.

Dessa forma, Zavala, Klinj e Camilo (2016), compreendem que um dos principais fatores causadores do desconforto quanto à qualidade de vida insatisfatória é a remuneração. Assim, alguns estudos apontam que uma remuneração baixa ocasiona a busca profissional pela melhora de suas condições financeiras realizando uma dupla jornada que torne sua remuneração satisfatória, o que induz o profissional a uma sobrecarga de afazeres, ao dano físico e emocional, alimentação ruim e menor período acessível para descanso, sono satisfatório e família, fatores esses, considerados essenciais para a qualidade de vida adequada aos profissionais, na concepção real dos mesmos.

4 | CONCLUSÃO

O desenvolvimento deste estudo objetivou-se a analisar o atual padrão da qualidade de vida do enfermeiro que atua no SAMU onde foi possível observar que diversos fatores acometem esta qualidade de vida, seja quanto a jornada exacerbada, remuneração insatisfatória, falta de diálogo entre a equipe de enfermagem, a falta de qualidade do ambiente e ainda escassez de materiais para que a função seja exercida com qualidade pelos enfermeiros do APHM.

Destacou-se então através deste estudo que a atual qualidade de vida do profissional de enfermagem do SAMU não é satisfatória visto que o estresse e os cofatores remunerativos, materiais e psicossociais dos quais o enfermeiro está sujeito no seu dia a dia, os deixa em situação vulnerável de exposição a situações de grandes tensões e estresses que os atrapalham a ter uma boa qualidade de vida e ainda de exercer de forma coerente seu papel junto ao atendimento do SAMU.

Assim, verifica-se a necessidade de estratégias de intervenções para a melhoria da QV do enfermeiro, de modo que esta venha a se tornar satisfatória, contribuindo assim para uma assistência segura e de qualidade.

REFERÊNCIAS

ADRIANO, F. P. S. M. et. al. Estresse Ocupacional em Profissionais da Saúde que Atuam no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de Cajazeiras – PB. **Rev. Brasileira de Ciências da Saúde**. v. 21 n.1, p. 29-34, 2017.

ARAUJO, T. M.; VELLOSO, C. S. I.; ALVES, M. Práticas Cotidianas dos profissionais no serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). **Rev. Min. Enferm.** v. 21, n. 1042, 2017.

ARAUJO, F. D. P. et al. Avaliação da qualidade de vida dos profissionais de enfermagem do atendimento pré-hospitalar. **Rev Bras Med Trab**. v. 16, n. 3, p. 312-317, 2018.

CAVALCANTE, B. J. et al. Rede de Relações em um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência: Análise de uma Equipe de Trabalho. **Rev Bras Med Trab.** v. 16, n. 2, p. 158-166, 2018.

COSTA, F. K. I. et. al. Riscos ocupacionais em um serviço de atendimento móvel de urgência. **Journal of Research Fundamental Care.** v. 6, n. 3, p. 938-947, 2014.

COSTA, V. A. R. et al. Concepção dos profissionais de serviço de emergência sobre qualidade de vida. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde,** v. 38, n. 1, p. 35-44, 2017.

FRANÇA, S. P. S.; MARTINO, F. M. M. Correlações entre o Estresse e Burnout no Cuidado de Enfermagem pré-hospitalar móvel. **Rev. Enferm. UFPE.** v. 8, n. 12, p. 4221-4229, 2014.

FREIRE, N. M.; COSTA, R. E. Qualidade de Vida dos Profissionais de Enfermagem no Ambiente de Trabalho; **Revista Enfermagem Contemporânea.** v. 5, n. 1, p. 151-158, 2016.

LEITE, H. D. C. S. et al. Risco Ocupacional entre Profissionais de Saúde do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência- SAMU. **Enferm. Foco.** v. 7, p. 31, 35, 2016.

LUCHTEMBERG, M. N.; PIRES, D. E. P. Enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência: Perfil e Atividades Desenvolvidas. **Rev Bras Enferm.** v. 69, n. 2, p. 194-201, 2016.

MARTINEZ, C. M.; LATORRE, O. D. R. M.; FISCHER, M. F. Estressores afetando a capacidade para o trabalho em diferentes grupos etários na enfermagem: seguimento de 2 anos, **Ciência & Saúde Coletiva,** v. 22, n. 5, p.1589-1600, 2017.

O'DWYER, G. et. al. O processo de implantação do serviço de atendimento móvel de urgência no brasil: estratégias de ação e dimensões estruturais. **Caderno Saúde Pública.** v. 33, n.7, 2017.

PAI, D. D. et al. Equipes e condições de trabalho nos serviços de atendimento pré-hospitalar móvel: revisão integrativa. **Rev. Eletr. Enf.** v. 17, n. 4, 2015.

SANTOS, L. N. et al. Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho de Enfermeiras de Hospitais Gerais. **Rev enferm UERJ.** v. 25, e18286, 2017.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it? **einstein.** v.8, n.1, p.102-116, 2010.

TAVARES, Y. T. et. al. o cotidiano dos enfermeiros que atuam no serviço de atendimento móvel de urgência. **Rev. de Enfermagem Centro Oeste Mineiro.** n. 7, e1466, 2017.

TIBÃES B. B. H et al. Construção Histórica de um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência: da Concepção à Regionalização; **Rev. Enferm. UFPE online.** v.11, n. 9, p. 3596-606, 2017.

TIBÃES, et al. Perfil de Atendimento do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência no Norte de Minas Gerais. **Rev.: fundam. Care. Online,** v. 10, n.3, p.675-682, 2018.

ZAVALA, Q. O. M.; KLINJ, P. T.; CAMILO, S. L. K. Qualidade de vida no trabalho Pessoal de enfermagem de instituições públicas de saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** v. 24, n. 2713, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acesso Vascular 16, 228, 230, 240, 241, 242

Acidentes por quedas 151

Administração Hospitalar 97, 186, 188

Agentes comunitários de saúde 11, 67, 68, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 170

Assistência de enfermagem 15, 39, 44, 45, 100, 105, 108, 109, 117, 138, 144, 174, 193, 240, 241, 243, 245, 250

Assistência Hospitalar 48, 144

Atendimento pré-hospitalar 113, 114, 118, 119, 121, 122, 198, 199

Atividades Educativas 141, 142, 143, 225

C

Capital Social 15, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226

Centro Cirúrgico 12, 136, 137, 138, 139, 140, 247

Cirurgia cardíaca 12, 123, 126

Comunicação 12, 2, 3, 6, 9, 12, 26, 39, 40, 47, 53, 64, 77, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 113, 126, 127, 131, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 186, 189, 197

Cuidados de enfermagem 12, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 33, 36, 40, 123, 125, 126, 134, 135, 227, 228, 232, 234, 235, 239, 243

D

Direito à saúde 80, 81, 83, 116

Documentos 148, 200, 202, 203

Doença Renal Crônica 15, 227, 228, 240

E

Educação na saúde 11, 49, 52, 58, 225

Educação permanente 11, 17, 18, 59, 67, 68, 70, 72, 73, 74, 76, 77, 101, 102, 143, 149, 199, 207

Enfermagem 2, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 59, 60, 61, 65, 66, 67, 68, 71, 73, 74, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 147, 148, 149, 150, 154, 157, 158, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 174, 179, 180, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 200, 202, 207, 208, 209, 210, 211, 212,

213, 214, 215, 217, 218, 226, 227, 228, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 239, 240, 241, 242, 243, 245, 248, 249, 250, 251, 252

Enfermagem em emergência 192, 194

Enfermeiro 10, 11, 12, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 18, 25, 26, 28, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 61, 62, 63, 65, 75, 84, 88, 89, 90, 91, 95, 99, 103, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 123, 126, 127, 131, 132, 133, 134, 153, 158, 161, 175, 183, 188, 191, 193, 194, 197, 198, 212, 213, 214, 217, 226, 237, 238, 239, 240

Erros de medicação 142, 148, 149

F

Fatores de risco 151, 152, 153, 154, 157, 161, 162, 165, 212, 213, 215, 216, 222, 225, 226

G

Gestão da informação em saúde 20

Gestão de enfermagem 93, 96, 103

Gestão do trabalho 11, 49, 52, 54, 55, 77, 225

Gestão em saúde 10, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 49, 90

Gestão Hospitalar 93, 95, 110

Gestor de saúde 70

H

Hemodiálise 15, 160, 227, 228, 229, 231, 233, 240, 241, 242

Hospitalização 34, 151, 154, 168, 178, 193, 231, 237

Hotelaria Hospitalar 13, 181, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190

Humanização 9, 11, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 98, 107, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190

I

Idoso 13, 167, 168, 169, 170, 174, 175, 176, 177, 178, 179

Indicadores 10, 12, 20, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 33, 35, 65, 93, 103, 104, 106, 164, 169, 175, 179, 187, 188, 233, 236

J

Judicialização da saúde 80, 81, 82, 83, 86, 89, 90, 91, 92

L

Liderança 2, 4, 5, 22, 55, 56, 63, 88, 93, 100, 109, 117

O

Organização 2, 3, 4, 7, 12, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 38, 39, 40, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 55, 57, 64, 65, 66, 69, 71, 77, 82, 103, 104, 105, 106, 107, 116, 120, 125, 137,

140, 143, 179, 182, 210, 215, 216, 217, 221, 226, 241

P

Paciente 9, 12, 15, 3, 4, 40, 43, 44, 46, 49, 52, 58, 62, 65, 87, 88, 89, 95, 96, 97, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 120, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 205, 215, 243, 245, 246, 247, 248, 249, 250

Perfil de saúde 222

Política pública 80

Práticas integrativas e complementares 11, 49, 50, 57, 59, 60

Promoção da Saúde 149

Q

Qualidade de vida 9, 12, 58, 100, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 168, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 214, 216, 220, 223, 225, 226, 229, 230, 239, 240, 241

Qualidade dos cuidados 22, 33, 123, 124, 133

R

Risco de Infecção 15, 227

S

Satisfação do doente 12, 123, 125, 126, 133, 134

Saúde 9, 10, 11, 15, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 137, 138, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 231, 232, 237, 239, 240, 241, 243, 245, 251, 252

Saúde do homem 149

Saúde Hospitalar 61

Saúde Pública 11, 8, 9, 12, 18, 48, 66, 77, 79, 80, 82, 83, 90, 122, 151, 152, 165, 177, 178, 179, 181, 188, 193, 195, 196, 199, 220

Segurança do paciente 12, 88, 106, 108, 136, 137, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 163, 164

Segurança do trabalho 210

Políticas sociais e de atenção,
promoção e gestão em

enfermagem⁺

2⁺



🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021

Políticas sociais e de atenção,
promoção e gestão em

enfermagem

2

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

